

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0513-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.139220509>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema (Organizadora). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais* apresenta, em seus doze capítulos, diferentes pesquisas no campo da Ciências Humanas, mais especificamente, nos campos linguístico, literário e artístico, trazendo artigos que contemplam o título do volume. A descrição, a análise e as práticas sociais estão presentes nos trabalhos de forma singular, formando um todo uníssono pela valorização desse campo de estudo.

Desse modo, há trabalhos que cortejam diferentes aspectos inferidos no título do volume, como a análise do termo – usado no campo jornalístico, como em debates políticos – “narrativa”, há, ainda no campo das práticas sociais, uma minuciosa análise do discurso público municipal brasileiro, artigo, inclusive, escrito em Língua Espanhola. Há, ainda, a belíssima análise de um espetáculo de dança protagonizado por pessoas com deficiência visual, bem como a apresentação de uma experiência de estágio supervisionado de Artes Visuais, em que se trabalha com métodos poético-pedagógicos. Ainda na esfera escolar, há um artigo que trata do gênero da redação ENEM, tão importante para o ingresso dos vestibulandos nas universidades públicas por meio do SiSU. No âmbito das práticas sociais, há um texto que contempla a ação das benzedeadas no país.

Ademais, há trabalhos literários que têm como *corpus* diferentes obras de Milton Hatoum, Raduan Nassar, João Cabral de Melo Neto, Ray Bradbury, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Nérida Piñon, Orlanda Amarílis e Dina Salústio, além de um artigo que corteja a tradução literária e a revisão da tradução. Os vieses críticos escolhidos para trabalhar com esses autores foram os da literatura comparada, da sociologia, da revisão crítica e do mito.

Portanto, o presente volume colabora para com o enriquecimento dos campos de estudo literário, linguístico, escolar, de políticas públicas, práticas milenares de cura e jornalístico. Ou seja, é uma grande contribuição para a Ciência que abarca esses saberes – as Ciências Humanas. Por fim, a leitura pode colaborar com a formação acadêmica de graduandos, graduados, pós-graduandos e professores de IES, bem como toda população que apresentar interesse no atravessamento das Ciências humanas que compõe esse volume.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PALAVRA *NARRATIVA* NOS EMBATES POLÍTICOS: UMA LEITURA NA PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205091>

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISIS DEL DISCURSO PÚBLICO: LENGUAJE, INTERPRETACIÓN Y LAGUNAS EN EL ÁMBITO DE LAS ATRIBUCIONES LEGALES DE LOS CONSEJOS MUNICIPALES DE MEDIO AMBIENTE EN BRASIL

Elaine Ferreira Dias

Pedro Henrique Figueiredo da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205092>

CAPÍTULO 3..... 15

ENQUANTO: PROCESSO CRIATIVO COM BAILARINOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA CIA PASSOS PARA LUZ DE BELÉM/PA-BRASIL

Marina Alves Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205093>

CAPÍTULO 4..... 25

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: NAVEGANDO PELOS MARES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA A PARTIR DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Noeli Batista dos Santos

Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205094>

CAPÍTULO 5..... 35

O GÊNERO *REDAÇÃO DO ENEM*: UM PROBLEMA DE CATEGORIZAÇÃO?

Walisson Dodó

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205095>

CAPÍTULO 6..... 47

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: REPENSANDO O TRABALHO COM A ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EM SALA DE AULA

Walisson Dodó

Eulália Leurquin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205096>

CAPÍTULO 7..... 63

REVISÃO DE TRADUÇÃO DE TEXTO EM VERSO: CONHECIMENTOS E RESPEITO AO ESTILO DO AUTOR TRADUZIDO

Dulce Maurília Ribeiro Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205097>

CAPÍTULO 8	75
“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO	
Nicole Maciel de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205098	
CAPÍTULO 9	86
LYGIA IFAGUNDES TELLES; CLARICE LISPECTOR, NÉLIDA PIÑON, ORLANDA AMARÍLIS E DINA SALÚSTIO - AUTORIA FEMININA A VOZ DE RESISTÊNCIA	
Pedro Manoel Monteiro	
Raquel Aparecida Dal Cortivo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1392205099	
CAPÍTULO 10	96
AS RACHADURAS NA PAREDE: A PRESENÇA DO DISCURSO AFETIVO E AUTOBIOGRÁFICO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO	
Rafael Iatzaki Rigoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050910	
CAPÍTULO 11	104
SOB O DOMÍNIO DA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA CRÍTICA SOCIOLÓGICA DE FAHRENHEIT 451	
Rafael Henrique Mehret	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050911	
CAPÍTULO 12	112
PALAVRAS QUE CURAM: BREVE ESTUDO SOBRE AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS ORAIS	
Márcia Souza Maia e Araujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.13922050912	
SOBRE A ORGANIZADORA	125
ÍNDICE REMISSIVO	126

CAPÍTULO 8

“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” E A ANTROPOFAGIA DO MITO

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 24/07/2022

Nicole Maciel de Souza

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande - MS
<http://lattes.cnpq.br/8472273080725197>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise comparatista entre duas obras consideradas clássicos da literatura brasileira, “Dois irmãos” (2000), de Milton Hatoum, e “Lavoura arcaica” (1975), de Raduan Nassar. Todo o raciocínio do trabalho parte da hipótese de que ambas as obras são fundamentadas, alimentadas e geradas por mitos bíblicos, segundo as considerações acerca da antropofagia de Oswald de Andrade em seu “Manifesto antropófago” (1928). Além disso, elas também apresentam afinidade em seu enredo, como a herança árabe e libanesa, a representação da casa e a própria proximidade entre os autores. A análise segue uma abordagem qualitativa (FONTELLES et al, 2009) e se pauta, principalmente, nos estudos da literatura comparada, propostos pelas professoras Leyla Perrone-Moisés (1990; 1998) e Tânia Carvalhal (2006), para pensar não somente nas semelhanças e diferenças dos romances, mas também na relação dos autores com suas obras e entre si. Assim, aqui são abordados as aproximações e os distanciamentos do *lôcus* e do *bios* dos autores, das obras e dos autores em

suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada. Dois irmãos. Lavoura arcaica. Antropofagia. Literatura brasileira.

“LAVOURA ARCAICA”, “DOIS IRMÃOS” AND THE MYTH ANTHROPOPHAGIA

ABSTRACT: This work aims to develop a comparative analysis on two pieces considered classics in the Brazilian literature, “Dois irmãos” (2000), from Milton Hatoum, and “Lavoura arcaica” (1975), from Raduan Nassar. The research starts from the hypothesis that both works are based on biblical myths, following the considerations of Oswald de Andrade about anthropophagia in his “Manifesto Antropófago” (1928). Besides, they also present affinity in their plot, as the Arabian and Lebanese heritage, the house representation and some proximity between the authors. The analysis is guided by a qualitative approach (FONTELLES et al, 2009), but, mostly, on the studies on comparative literature, and on the propositions of the professors Leyla Perrone-Moisés (1990; 1998) and Tânia Carvalhal (2006), to think not only about the similarities and differences of the novels, but also about the authors’ relation with their Works and between themselves. This way, this article portrays the closeness and distance of the *lôcus* and *bios* of the authors, of their works and of the authors in their works.

KEYWORDS: Comparative literature. Dois irmãos. Lavoura arcaica. Anthropophagia. Brazilian literature.

1 | INTRODUÇÃO

Os anos iniciais da década de 1920 foram marcados por muitas mudanças em vários campos do conhecimento. Dentre essas, ocorreu a famosa Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 1922, durante a qual artistas, poetas, escritores e pensadores brasileiros foram tomados por “um estado de espírito nacional” (ANDRADE, 1972, p. 231), desejando criar uma identidade patriota. Com toda essa movimentação surgiu, então, o conceito de antropofagia na literatura, na cultura e na arte.

Em meio a uma história constituída, originalmente, pela catequização feita pelos padres jesuítas somada às imigrações de diversas partes do mundo nos séculos posteriores, diferenças sociais, religiosas, morais e culturais resultaram na formação da sociedade brasileira. Surgiram, assim, autores como Raduan Nassar e Milton Hatoum que buscam revelar essas particularidades do nosso povo na literatura contemporânea.

O romance nassariano, “Lavoura arcaica” (1975), analisado neste artigo, entrega o drama de uma família fundamentada nos ensinamentos cristãos, mas que vê a promiscuidade nascer em seu interior. Já Hatoum, autor de “Dois irmãos” (2000), a segunda obra estudada aqui, é conhecido por sempre retratar sua terra natal (Amazonas) em suas obras, além de tocar em assuntos tão delicados quanto seu antecessor.

Por isso, o presente trabalho, que inicialmente foi fruto de uma pesquisa realizada na disciplina “Teoria da Literatura III”, lecionada pelo professor Dr. Edgar César Nolasco¹, no curso de Letras da UFMS em 2019, propõe uma comparação entre os romances e os autores. Pretende-se observar a sua relação um com o outro e com suas obras (*bios* e *lócus*), além de analisar a antropofagia do mito bíblico que fundamenta cada uma delas. E, para tal, o *corpus* teórico-crítico que ampara essa pesquisa é composto por estudos da formação da cultura eclesiástica e da cultura árabe no Brasil e nas proposições da literatura comparada. Assim, durante os estudos, buscou-se compreender como a antropofagia está presente no *lócus* e no *bios* dos autores e se reflete nas suas obras.

A estrutura deste artigo se dará da seguinte forma: na próxima seção, *Fundamentação Teórica*, serão apresentados, dentre outros, conceitos relacionados à antropofagia e à literatura comparada; na seção *Desenvolvimento* abordam-se a metodologia utilizada no decorrer dos estudos, as comparações feitas entre as obras e os resultados alcançados; por fim, na seção *Considerações Finais* têm-se os últimos comentários sobre o estudo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como apontado anteriormente, o fio condutor desse trabalho está em um movimento artístico e literário que rompeu com muitas tradições: o Modernismo. O movimento teve

¹ Dr. Edgar César Nolasco dos Santos é doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), coordenador do NECC - Núcleo de Estudos Culturais Comparados e Editor-Presidente dos CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS.

seu início no Brasil em fevereiro de 1922, tendo a Semana de Arte Moderna como seu marco inicial, na cidade de São Paulo (SP), e foi grandemente influenciado por artistas da vanguarda europeia. O principal objetivo modernista era romper com o tradicionalismo e com a métrica parnasiana.

O “Manifesto Antropófago”, escrito por Oswald de Andrade em 1928, foi um texto cheio de ironias e humor, que trazia ideias revolucionárias para a arte e a cultura. Ele emergiu em meio ao movimento e foi publicado na primeira edição de um dos seus principais veículos de difusão, a “Revista de Antropofagia”, cujo objetivo era divulgar os princípios antropofágicos. Para Benedito Nunes (1990),

à luz da perspectiva utópica podemos compreender por que foi a *Antropofagia*, segundo as palavras de Oswald, o divisor de águas político do Modernismo. No momento em que surgiu o Manifesto de 1928, as correntes europeias de vanguarda, com as quais o primitivismo nativo tinha afinidade, já atendiam a uma ética: o ideal de uma renovação da vida, que atingisse o todo da existência, individual e socialmente considerada (NUNES, 1990, p. 24),

Assim, o conceito inovador de alimentar-se do passado e renovar as ideias, proposto por Oswald de Andrade, culminava na totalidade da existência, da identidade individual e coletiva.

Alguns relatos revelam que o ritual, comum principalmente na tradição Tupinambá no Brasil, não estaria ligado à necessidade fisiológica de alimento. O hábito pode significar mais: ingerir um dos guerreiros inimigos era também uma forma de vingança à tribo à qual este pertencia. A professora Leyla Perrone-Moisés (1990) confirma que havia a crença de que este hábito levava à obtenção das suas qualidades, força e energia. Segundo ela, “os candidatos à devoração tinham de dar provas de determinadas qualidades, já que os índios acreditavam adquirir as qualidades do devorado” (p. 96). Segundo as pesquisas de Schwarcz e Starling (2015) sobre as explorações do sapateiro francês Jean de Léry no início do século XVI no Brasil,

para os indígenas de Jean de Léry, a guerra e as práticas de canibalismo não significavam a satisfação de demandas alimentares; representavam, sim, formas de comunicação interna, práticas de dádiva, quando se trocavam valores, símbolos, bens. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p. 39)

Adone Agnolin, em seu artigo “Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá” (2002), a prática no meio indígena brasileiro também estava ligada à concretização e afirmação de uma identidade cultural:

Uma das funções centrais do canibalismo consistia, portanto, em adquirir uma condição humana justamente através de um controle e de uma conquista cultural da morte, criados em torno da representação do inimigo, dos ritos sacrificiais e das práticas alimentares antropofágicas. Controle da morte que opera em direção de uma construção e afirmação da identidade (AGNOLIN, 2002, s. p.).

A partir disso, pode-se observar porque Oswald de Andrade utilizou a metáfora da

antropofagia em seu manifesto para propor um novo momento para a arte e a cultura. Naquele contexto histórico, era necessária a consolidação de uma identidade nacional em todos os campos da cultura e da arte. Para tal, era imprescindível o retorno às raízes que formaram o povo e a nação brasileira – os negros, os indígenas, os portugueses, seus mitos, seus folclores – e deles extrair qualidades e energia para criar novas obras que assegurassem cada vez mais a individualidade nas produções brasileiras.

Ainda sobre os estudos de Perrone-Moisés são apresentadas algumas informações sobre a antropofagia proposta por Oswald de Andrade no Manifesto. Para ela, essa antropofagia cultural que o escritor propôs em 1928 tem muita relação com as teorias da intertextualidade e com as falas de Tiniánov e Borges sobre tradição (1990, p. 95). Dessa forma,

A Antropofagia é antes de tudo o desejo do Outro, a abertura e a receptividade para o alheio, desembocando na devoração e na absorção da alteridade. A devoração proposta por Oswald, contrariamente ao que alguns afirmam, é uma devoração crítica, que está bem clara na metáfora da Antropofagia. (PERRONE-MOISÉS, 1990, p. 95-96).

Ao se falar de intertextualidade, chega-se a outro importante fundamento dessa pesquisa, a literatura comparada. Trabalhar duas obras a partir do viés da literatura comparada vai além de dissertar apenas sobre as semelhanças entre ambas. A disciplina possui mais de 150 anos, muita experiência, trabalhos relevantes publicados na área, além de campos e métodos razoavelmente estabelecidos (PERRONE-MOISÉS, 1990). Tânia Franco Carvalhal (2006) afirma que comparar é um meio, não um fim, sendo assim, ela representa uma metodologia de pesquisa para a crítica literária e para pesquisadores acadêmicos (2006, p. 7).

Portanto, comparar duas obras literárias é investigar não somente o texto escrito, mas conforme o pensamento de Perrone-Moisés, a literatura comparada subentende que toda produção literária é uma constante troca e diálogo com as obras anteriores e as posteriores (1990, p. 94). Dessa forma, a análise feita neste artigo compara os autores, suas histórias (*bios*), seus locais de fala (*lócus*), suas reflexões e relações com as obras e, só então, como elas se aproximam e se distanciam uma da outra.

3 | DESENVOLVIMENTO

A análise e a comparação do *corpus* dessa pesquisa foram conduzidas por uma abordagem qualitativa a fim de considerar a interpretação da pesquisadora, com base nos aportes teóricos por ela selecionados, acima de dados numéricos (FONTELLES *et al*, 2009).

A escolha da obra mais antiga, “Lavoura arcaica”, de Raduan Nassar, publicada em 1975, resultou-se do envolvimento da pesquisadora com o programa de iniciação científica

voluntária (PIVIC), orientado pelo professor Dr. Flávio Adriano Nantes² (UFMS), sobre o romance e o autor. Estudando sobre sua vida, observa-se que Raduan Nassar, o sétimo filho de uma família libanesa, nasceu em 1935, em Pindorama (SP). Muitos anos de sua juventude foram vividos no estado de São Paulo, no entanto, o autor passou algum tempo no Canadá, na Alemanha e no Líbano visitando a vila onde seus pais cresceram.

”Lavoura arcaica” (1975), apesar de ter sido publicada há mais de quarenta anos, pode ser considerada um clássico da literatura brasileira. Segundo Perrone-Moisés, para que uma obra receba esse adjetivo, precisa apresentar certa juventude, ser moderna, original e universal (PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 145, 148). Lendo o romance de Nassar, observa-se como este ainda revela traços comuns à nossa sociedade atual, principalmente relacionados às questões de gênero, ao machismo, ao patriarcado e à omissão da figura feminina, o que o leva a ultrapassar as barreiras do tempo e se manter sempre contemporâneo, podendo ser qualificado, até mesmo, como atemporal.

Só se é possível pensar e falar de um determinado *lôcus* ocupando aquele *lôcus*. Para o professor Nolasco (2015), nosso *lôcus* interfere diretamente nas reflexões críticas que propomos a partir do local de onde falamos, pensamos e trabalhamos. Raduan Nassar não deixa seu *lôcus* bem explícito em “Lavoura arcaica” (1975), mas pode-se perceber na obra, rastros dos locais por onde passou, como sua visita ao Líbano e a ligação do cotidiano da família narrada que, apesar de brasileira, possui ascendência libanesa. Curiosamente, e com certa ousadia arrisco dizer que, o *lôcus* da obra, na verdade, deixou marcas na vida do autor. Após publicar o romance, Nassar decidiu se mudar para uma fazenda no interior de São Paulo, onde se dedicou à agricultura (CARIELLO, 2012, s.p.).

Já sobre o reflexo do *lôcus* de Hatoum na obra “Dois irmãos” (2000), é importante apontar que o romancista nasceu em Manaus, em 1952, e ficou conhecido por trazer em seus enredos o contexto geográfico, histórico, social e cultural do estado. As cidades e outros locais onde viveu também são retratados em seus romances. Por exemplo, em “Cinzas do norte” (2005), a personagem Mundo foge para a Europa, coincidência ou não, o autor viajou para o continente para estudar literatura comparada. Em “Relato de um certo oriente” (1989), a narradora, Soraya Ângela, volta a Manaus, sua cidade natal, depois de passar anos em São Paulo, em uma clínica de repouso, localidades que também têm relação com o *lôcus* onde o autor viveu parte de sua vida, Manaus, e onde ele se graduou em arquitetura, São Paulo.

Em “Dois irmãos” (2000), a família também é residente de Manaus, Yaqub se muda para São Paulo, Omar viaja para os Estados Unidos, todos locais por onde o autor passou. Ademais dos locais por onde passou, suas narrativas também são marcadas pelo contexto histórico em que viveu. Parte da sua infância e adolescência foram marcadas pela ditadura

2 O professor Flávio Adriano Nantes Nunes possui doutorado em Letras (Teoria e Estudos Literários) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), é professor assistente no curso de letras da UFMS e coordena o COLEGE - Coletivo de Pesquisa e Estudos em Literatura e Gênero Federico García Lorca.

militar brasileira, que teve início em 1964. É possível ver traços da experiência vivida pelo autor na capital manauara na obra:

Rânia não teve tempo de se aproximar dele. Ouviu estampidos, viu pessoas correrem, largando guarda-chuvas que quicavam nos caminhos da praça. Eram três policiais, e logo cinco, muitos. Uma caçada. Viu o Caçula agachado, atrás do tronco de um mulateiro. Os policiais farejavam por ali, todos de arma em punho. Os tiros cessaram. Queriam matá-lo ou só lhe dar um susto? Agora ventava com rajadas de chuva, e a praça das Acácias era um palco só. Sabiam que Omar podia reagir. E reagiu, à sua maneira: deu uma risada na cara dos meganhas. A coronhada que levou no rosto antecipou sua entrada no inferno. Caiu de costas e foi puxado, arrastado até a viatura (HATOUM, 2017, p. 193).

Ainda é importante ressaltar o *lôcus* dentro das próprias obras. Algo que aproxima ambas é a representação da casa, lugar onde as famílias vivem, e que exerce papel fundamental na construção dos enredos. Em “Lavoura arcaica” (1975), por exemplo, a fazenda de onde a família de Iohána tirava o seu sustento é colocada como o cenário principal da obra. Ela possui medidas e limites estabelecidos. Apesar de estar rodeada pela civilização (a igreja, a cidade para onde André foge, os vizinhos), os sermões do pai parecem querer sempre trazer a família mais próxima de si, debaixo de seu domínio, e mais longe do mundo que a cerca, por este ser um lugar de males e perdição (ao seu olhar).

André Luís Rodrigues, em seu estudo sobre a obra intitulada “Ritos da Paixão em Lavoura Arcaica”, publicado em 2006, fala sobre essa colocação do pai no romance. Ele diz que

para o pai, a união da família está diretamente ligada ao isolamento, à capacidade de vedar imediatamente qualquer fresta, por menor que seja, pela qual poderia surgir o contato com o mundo exterior a partir da estrutura fechada da família (RODRIGUES, 2006, p. 26).

Assim, no romance nassariano, a casa representa o isolamento que o pai deseja para a família. De sorte que todos permaneçam sob o seu comando, sem envergonhá-lo com suas atitudes ou desobedecê-lo, o que, para ele, certamente aconteceria se ele abrisse as portas da casa para o mundo exterior.

Diferentemente, em “Dois irmãos” (2000), a casa simboliza as mudanças e situações que a família enfrentava. Por exemplo, o nascimento dos gêmeos fora na casa:

Yaqub e Omar nasceram dois anos depois da chegada de Domingas à casa. Halim se assustou ao ver os dois dedos da parteira anunciando gêmeos. Nasceram em casa, e Omar uns poucos minutos depois. O Caçula (HATOUM, 2017, p. 49-50).

Pode-se dizer que a casa, nesta obra, era como uma alegoria das circunstâncias vividas pela família, de modo que, com os problemas, a estrutura da casa ia sendo descrita com mais adjetivos negativos. A exemplo, o trecho que relata o estado da casa após a morte de Halim, afirmando que essa “começou a desmoronar” (HATOUM, 2017, p. 165), e

aquele sobre o esvaziamento da residência, indicando a dispersão da família:

A cidade estava meio deserta, porque era um tempo de medo em dia de aguaceiro. A casa também, quase vazia. Rânia lá na loja, Halim perambulando pela cidade, Zana por ali, na vizinhança, talvez na casa de Talib, em visita culinária (HATOUM, 2017, p. 143-144).

Tratando agora do *bios* de Raduan Nassar, muitas marcas são deixadas na obra. O professor Nolasco, em seu artigo “Políticas da crítica biográfica” (2010), apresenta o conceito *bios* aliando vida, obra e cultura. Ele afirma que

o campo do *bios*, ou melhor, da crítica biográfica, é regido por um saber biográfico resultante da inter-relação entre vida, obra e cultura, tanto do sujeito analisando (escritor, artista, intelectual) quanto do analista (crítico, intelectual) (NOLASCO, 2010, p. 36).

Possivelmente, o maior vestígio do *bios* do autor nas obras seja a sua herança libanesa e que é repassada aos personagens do romance. Como já mencionado, na década de 1960, Nassar decidiu visitar o Líbano, onde conheceu parte da história dos seus antepassados. Talvez influenciado por essa experiência, o autor iniciou a leitura do Alcorão alguns anos depois, quando também começou a esboçar o que viria a ser o seu maior romance, “Lavoura arcaica” (1975).

Outra influência do *bios* do autor na obra é a forte ligação com a religião. A família do autor era assídua nas missas de domingo, o que o levou a se tornar coroinha aos onze anos de idade. Pode-se perceber rastros dessa relação com a religião cristã ao reconhecer a origem dos sermões de Iohána, o patriarca da família, em sua maioria embasados nas sagradas escrituras.

Semelhantemente, nota-se na conduta de André, o protagonista, durante a sua infância relacionando-se com a religião, quando acordava cedo pelas manhãs de domingo para comungar:

(...) mesmo assim eu passei pensando na minha fita de congregado mariano que eu, menino pio, deixava ao lado da cama antes de me deitar e pensando também em como Deus me acordava às cinco todos os dias pr’eu comungar na primeira missa e em como eu ficava acordado na cama vendo de um jeito triste meus irmãos nas outras camas, (...) (NASSAR, 1989, p. 26-27).

A ligação de Nassar com a religião também conduz à observação da presença do mito bíblico em seu romance. “Lavoura arcaica” (1975) traz intrínseca a parábola do filho pródigo contada por Jesus e relatada no Evangelho de Lucas, capítulo 15, do versículo 11 ao 32.

Na parábola, tem-se o filho caçula de uma família abandonando o seu lar para viver sua vida de maneira demasiada na cidade. Ali ele gasta todo o dinheiro que seu pai lhe dera numa vida libertina, até que decide voltar para casa devido ao período de escassez de alimento que a cidade está enfrentando. Ao retornar, seu pai se alegra e decide festejar. O irmão mais velho, no entanto, que nunca abandonou a casa e os ensinamentos do pai, se

corrói de ciúmes e se recusa a participar na celebração.

Relacionando, então, a parábola bíblica ao romance, percebe-se que André representa o filho pródigo que decide abandonar a família para viver sozinho e cometer seus “pecados”. Pedro, o irmão mais velho, vai buscá-lo a pedido da mãe e consegue convencê-lo a voltar, não antes, no entanto, de descobrir o seu amor e incesto com a irmã mais nova, Ana. O pai recebe André de volta ao lar e decide celebrar, com a família e os amigos, o retorno do filho que havia se afastado. Sem conseguir conter o peso do segredo guardado, Pedro delata ao pai a transgressão de André e de Ana, o que acarreta um fim brutal para a festa e para a família.

Em relação ao *bios* de Hatoum, por sua vez, não há registros de visita do autor ao país, no entanto ele é conhecido por dar voz à classe minoritária da população libanesa no Brasil a partir de suas produções. A ambientação no estado do Amazonas na maioria das obras do autor se dá pelo contexto geo-histórico vivenciado por ele e sua família.

De acordo com dados extraídos do site do IBGE, entre 1920 e 1940, mais de 58.000 imigrantes árabes chegaram e se instalaram no Brasil. A maioria permaneceu na região sudeste, mas boa parte deles se espalhou por outros estados brasileiros. Nos primeiros anos do século XX, devido ao ciclo da borracha, muitos imigrantes sírios e libaneses se instalaram no estado do Amazonas em busca de trabalho.

Para a professora Lyslei Nascimento (2003), estudiosa da tradição judaica na literatura ocidental, a junção de uma tradição cultural com a literatura revela a memória não só pessoal do sujeito escritor, mas também alheia. De sorte que novos caminhos são abertos para se trilhar (NASCIMENTO, 2003, p. 54). Se tratando de cultura e tradição menores, como a libanesa, presente em ambas as obras, os autores revelam, não apenas as suas vivências e memórias pessoais, mas de toda uma população que se difundiu no Brasil.

Hatoum também revela sua ligação com a cultura judaico-cristã, quando mergulha o seu romance no mito bíblico. Analisando-o, percebe-se que esse se assemelha ao mito narrado por Moisés no livro de Gênesis, nos capítulos 25 e 27. Na história, os gêmeos Esaú e Jacó já brigavam na barriga de sua mãe, Raquel. Com o passar dos anos, o pai, Isaque, foi se afeiçoando mais do primogênito, Esaú, enquanto, Raquel preferia a Jacó.

Jacó desejava ser abençoado por seu pai, e para isso, comprou a bênção da primogenitura de seu irmão com um prato de guisado. Com a ajuda de sua mãe, enganou seu pai no leito de morte, fazendo-o pensar que era Esaú, para que recebesse a bênção. Por consequência, teve que fugir para outras terras a fim de não ser morto por seu irmão.

No romance de Hatoum, a figura de Esaú está em Yaqub e a de Jacó, em Omar. Halim amava mais a Yaqub, o filho que sempre trazia orgulho ao pai. Zana preferia a Omar, o mais frágil a seu ver. Tirando proveito do cuidado excessivo da mãe, Omar consegue permanecer no Brasil enquanto Yaqub vai para o Líbano passar alguns anos, pois os conflitos entre os gêmeos eram intensos e frequentes.

Alguns anos depois do retorno de Yaqub, Omar ainda furta o irmão em uma visita a São Paulo, e leva dele alguns dólares e seu passaporte. Pouco tempo depois, a família descobre que ele usurpou a identidade do irmão ao viajar para os Estados Unidos.

Um outro fato importante do *bios* de Hatoum, relatado por ele, e que pode ter deixado reflexos na sua obra, é a possível relação entre os autores. Aqui, temos dois escritores contemporâneos um ao outro e que, curiosamente, mantinham uma relação de amizade.

Em uma entrevista ao Jornal da Biblioteca Pública do Paraná, “Cândido”, em 2011, Hatoum narra muitas histórias que viveu com amigos escritores e não escritores no processo de criação de suas obras. Uma das narrativas, em particular coloca Raduan Nassar em cena, devido à amizade que eles mantinham. Hatoum conta de sua proximidade com Nassar durante a publicação da primeira edição de “Lavoura arcaica” (1975). Ele fala da dificuldade que Nassar enfrentou para encontrar público leitor para o romance, considerado por ele um “clássico da literatura contemporânea”. Ele conta:

Nos anos 1980, fui à casa do Raduan Nassar, autor de Lavoura arcaica, um clássico da literatura brasileira contemporânea, e na garagem havia pilhas e pilhas da primeira edição de Lavoura arcaica. Eu perguntei o que ele ia fazer com aquilo. Ele disse que ia dar ou jogar fora porque ninguém tinha lido o livro dele. Poucos tinham lido um dos maiores romances brasileiro, certamente um dos maiores da literatura contemporânea. Depois, quando a Companhia das Letras republicou e o livro foi adaptado para o cinema, os leitores e críticos começaram a se interessar, o livro alcançou um público grande de leitores. Então, foram necessários uns 20 anos para que Lavoura arcaica tivesse alguma repercussão (Jornal Cândido, 2011, s.p.).

Além disso, é importante ressaltar uma outra fala de Hatoum ao contar que o escritor e amigo leu os manuscritos do “Relato de um certo oriente” (1989), o seu primeiro romance. Ele também diz que “depois, leu o manuscrito de “Dois irmãos”. E deu opiniões valiosas, sobretudo sobre “Dois irmãos”, que foram talvez decisivas para reescrever o livro” (Jornal Cândido, 2011, s.p.).

A proximidade dos autores e a troca de ideias, sugestões e correções feitas por Nassar carregam consigo o seu *bios* e se somam ao do autor da obra, Hatoum. Por consequência, o *bios* de ambos é refletido no romance “Dois irmãos” (2000).

Ademais, voltando a metáfora da devoração antropofágica de Oswald de Andrade, pode-se perceber como a obra de Hatoum se torna um resultado da devoração da obra de Nassar. As palavras de Perrone-Moisés (1990), ao afirmar que “a literatura nasce da literatura” (p. 94) resultando num constante diálogo entre as obras e os autores, comprovam o ato antropofágico da obra. Assim, utilizando as palavras de Oswald de Andrade, é a antropofagia que as une (1928, s.p.).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar como Milton Hatoum, um grande romancista da literatura

nacional contemporânea, com muita maestria, inseriu nesse campo da arte um romance que ganhou tamanha repercussão, e que é fruto de um ato antropofágico do grande clássico “Lavoura arcaica” (1975), de Raduan Nassar.

A pesquisa realizada revelou que as obras de Nassar e Hatoum se diferenciam nos mitos bíblicos presentes em suas essências, no entanto, ambos “devoram” o mesmo *corpus* (a Bíblia) para criar uma nova leitura dos mitos. Ainda é importante ressaltar que, apesar do distanciamento histórico no seu lançamento e nas narrativas bíblicas, as obras se aproximam ao abordar a relação entre dois irmãos do sexo masculino, o drama de suas famílias e a importância da imagem da casa, como alegoria em ambas as obras.

O *bios* e o *lócus* dos autores também deixaram vestígios em suas obras: os lugares onde nasceram e viveram, as viagens que fizeram, as origens de suas famílias, e, principalmente, a amizade entre eles.

REFERÊNCIAS

AGNOLIN, Adone. Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá. In: **Revista Antropol**, v. 45, n. 1. São Paulo, 2002. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012002000100005> Acesso em 23 out 2019.

ANDRADE, Mário de. O Movimento Modernista. In: _____. **Aspectos da Literatura Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: Martins, 1972.

ANDRADE, Oswald de. **Manifesto antropófago**. Disponível em < https://pib.socioambiental.org/files/manifesto_antropofago.pdf> Acesso em 08 out 2019.

CARDOSO, Fábio Silvestre. Making of: O resgate de Lavoura arcaica. In: **Jornal Cândido**. Governo do estado do Paraná: Secretaria da cultura. Disponível em < <http://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Making-7>> Acesso em 18 set 2019.

CARIELLO, Rafael. Depois da lavoura. In: **Revista Piauí**. Ed. 70. Julho/2012. Disponível em < <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/depois-da-lavoura/>> Acesso em 04 nov 2019.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. Metodologia de Pesquisa Científica: diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. **Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia** – UNAMA. Amazonas, 2009.

HATOUM, Milton. **Dois Irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MANIFESTO Antropófago. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo339/manifesto-antropofago>>. Acesso em: 05 de Nov. 2019. Verbete da Enciclopédia.

NASSAR, Raduan. **Lavoura arcaica**. 3ª. edição revisada pelo autor. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NASCIMENTO, Lyslei. Vestígios da tradição judaica: Borges e outros rabinos. *In: Em Tese*. V. 6. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NOLASCO, Edgar César. Políticas da crítica biográfica. *In: Cadernos De Estudos Culturais: Crítica biográfica*. v. 2, n. 4. Campo Grande: Editora UFMS, 2010, p. 35-50.

_____. Crítica biográfica fronteiriça (Brasil/Paraguai/Bolívia). *In: Cadernos De Estudos Culturais: Brasil/Paraguai/Bolívia*. v. 7, n. 14. Campo Grande: Editora UFMS, 2015, p. 47-63.

NUNES, Benedito. **A utopia antropofágica: A antropofagia ao alcance de todos**. São Paulo: Globo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

_____. Volta ao mito na ficção brasileira. *In: Revista Cronos*, v. 7, n. 2, 10 jan. 2013.

PERRONE-MOYSÉS, Leyla. **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica dos escritores modernos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. Literatura comparada, intertexto e antropofagia. *In: Flores da escrivinha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

RODRIGUES, André Luis. **Ritos da paixão em Lavoura Arcaica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antropofagia 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85

Artes visuais 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33

B

Benedeira 112, 113, 115, 116, 117, 120, 123

C

Charles Baudelaire 63, 64, 67, 68

Clarice Lispector 86, 87, 90, 92

Conto 7, 29, 91, 92, 93

D

Dança 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 58, 89

Dina Salústio 86, 87, 91, 93

Discourse 8, 86, 87

Discurso afetivo 96

Discurso autobiográfico 101, 103

Distopia 104, 109, 110

Docência 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

Dois irmãos 75, 76, 79, 80, 83, 84

E

ENEM 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Ensino 7, 15, 23, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 125

Enunciação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 37, 55

Estágio 25, 26, 27, 31, 32, 33

Experimentação 15, 17, 23, 26, 66

F

Fahrenheit 451 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111

G

Gênero textual 3, 6, 7, 35, 36, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 62, 63, 65

H

Háptico 15, 18

J

João Cabral de Melo Neto 96, 103

L

Lavoura arcaica 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85

Laws 8

Língua materna 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61

Linguística 2, 3, 4, 35, 36, 39, 43, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 69

Literatura 3, 4, 6, 16, 36, 40, 49, 63, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 104, 105, 110, 125

Literatura brasileira 75, 79, 83, 84

Literatura comparada 75, 76, 78, 79, 84, 85

Lygia Fagundes Telles 90, 91

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 39, 40, 105, 106, 110

Nélida Piñon 86, 87, 90

O

Orlanda Amarílis 86, 87, 91, 93

P

Pedagógico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Pensamento poético-pedagógico 25, 31, 33

Poesia 65, 72, 74, 96, 98, 100, 101, 103

Poético 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 96, 97

Práticas orais 112, 115, 119, 124

R

Redação 35, 36, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 62

Revisão 32, 36, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 96

Revisão de tradução 63

S

Semiótica 14, 24, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Sociedade 12, 28, 34, 52, 76, 79, 86, 87, 88, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 119

Speech 8

T

Tradição oral 112, 113, 115, 116, 123

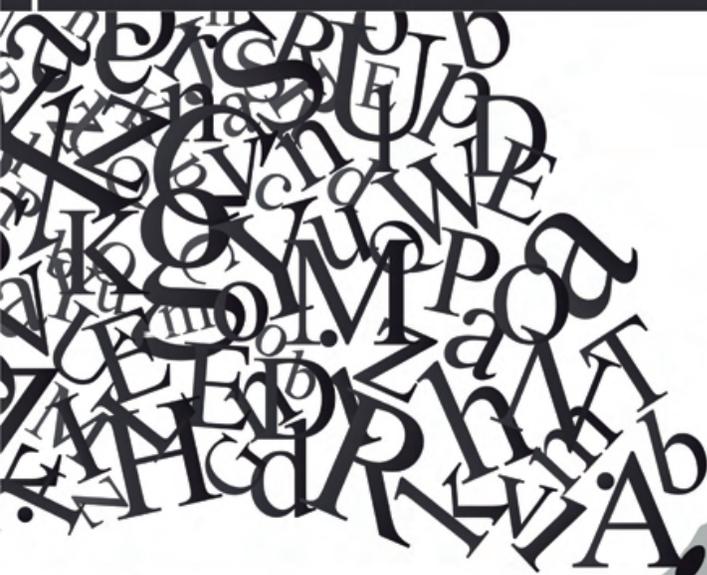
Tradução 24, 45, 46, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 106, 110

U

Utopia 85, 104, 105, 106, 110

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



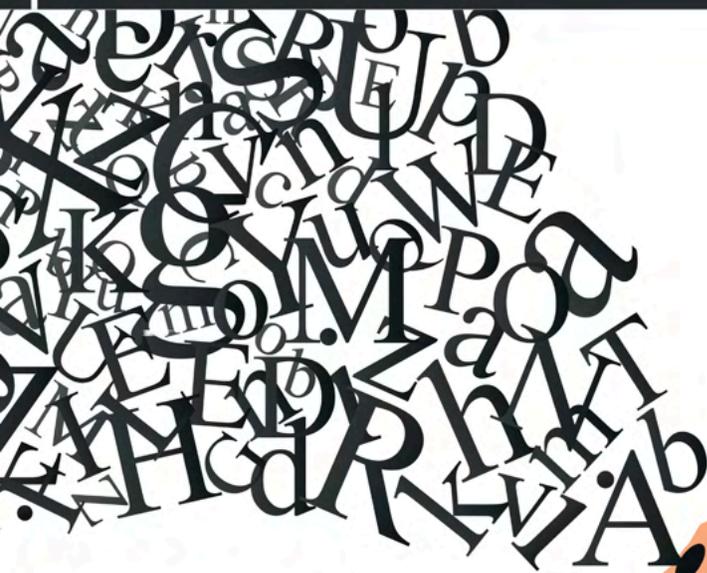
- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

